

## FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E O PROBLEMA DO TRATO COM A CULTURA CORPORAL

Maria Edivania Ferreira Lima<sup>1</sup>; Prof. Dr. Alisson Slider do Nascimento de Paula<sup>2</sup>; Emerson da Silva Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Educação Física, CCS, UVA, [edivaniaferreira278@gmail.com](mailto:edivaniaferreira278@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente/Pesquisador, CCS, UVA, [alisson\\_slider@uvanet.br](mailto:alisson_slider@uvanet.br)

<sup>3</sup>Educação Física, CCS, UVA, [emersonsilveirapst@gmail.com](mailto:emersonsilveirapst@gmail.com)

### Introdução

A educação física surgiu do movimento proveniente da necessidade e interesses por sobrevivência, logo esses movimentos corporais produzidos pela humanidade, segundo o coletivo de autores (2012) transformou-se em um patrimônio cultural da humanidade.

Acerca do movimento humano e o seu desenvolvimento histórico, o homem passa a ser compreendido como ser que se desenvolve à medida que interage com o meio e com o outro. Freire (1999) diz que a cultura humana é uma cultura corporal. Com efeito, entende-se por cultura corporal as práticas que denominamos como jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as brincadeiras onde o corpo por meio dos aspectos sociais e emocionais atuam como expressão e linguagem. Partindo desse pressuposto, compreende-se que a cultura corporal é o marco do desenvolvimento do ser humano e logo faz parte do cotidiano da criança e pedagogicamente contempla os saberes da educação física.

A infância é uma construção social e cultural que fundamenta a formação do ser humano. Logo, a educação infantil é reconhecida como etapa obrigatória da educação básica, incluindo creches e pré-escolas no sistema educacional. Conforme a Constituição Federal (1988) essa etapa contribui para o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo e social. Quando se trata de educação abordamos formação de professores que atuam na transferência do conhecimento, com base nessa formação de professores a LDB (1996), no seu art. 62 estabelece que a formação de docentes para a educação infantil deve ocorrer, preferencialmente, em nível superior, mas admite, como formação mínima, o curso normal em nível médio. Diante disso, a formação superior em Pedagogia é vista como a principal via para atender às exigências legais para a atuação na educação infantil. O referido texto busca refletir sobre conhecimentos acerca da cultura corporal obtidos na formação em pedagogia e, conseqüentemente, a possibilidade de ser desenvolvido do trabalho pedagógico na educação infantil.



## Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por um estudo bibliográfico e documento. Concernente à sua abordagem, configura-se como qualitativa, visto que busca compreender os aspectos ontológicos e gnosiológicos do objeto de pesquisa. Foram analisados artigos de revisão, relatos de experiências e obras de autores que dialogam com a educação física, assim como documentos oficiais que orientam a organização da educação brasileira como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). A seleção das fontes foi realizada no Portal Periódicos da Capes, priorizando publicações revisadas por pares e de relevância no campo de políticas públicas da educação. Foram excluídas obras sem relação direta com o tema central, a fim de assegurar coerência teórica e crítica ao trabalho. Essa estratégia permitiu a construção de um referencial sólido para sustentar a análise e a discussão dos resultados. A base central do levantamento das obras se deu por meio das palavras chaves que tinham como discussão formação em pedagogia, cultura corporal e educação infantil.

## Resultados e discussão

O texto discorre sobre a cultura corporal no currículo da educação infantil e com isso trata da formação do docente responsável por atuar na educação infantil, logo que este será o mediador do conteúdo específico dos saberes da educação física. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) diz que a educação infantil na primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade.

Nessa acepção, o Conselho Nacional de Educação (2006), no seu Art. 5º nos incisos II e V diz que o graduando em pedagogia deve contribuir para o desenvolvimento nas dimensões físicas, psicológicas, intelectual e social assim como reconhecer e respeitar as manifestações dos educandos. Ao abordar a educação infantil aborda-se o currículo que orienta essa prática. Conforme a LDB (1996) no art. 26º estipula que a educação física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica, porém discutir o papel do professor de educação física na educação infantil é desafiador.

De certo, de acordo com Castellani Filho *et al.* (2009), a educação física escolar é compreendida como a área do conhecimento denominada de cultura corporal, composta por conteúdos como jogos, ginástica, dança, e as brincadeiras, além do que seu objetivo é valorizar o corpo como forma de comunicação e expressão cultural. Contudo, o texto traz o impacto das escolas se depararem com a ausência do especialista em educação física. A pesquisa tem como foco tratar da importância do conteúdo da cultura corporal colocada pela BNCC (2017) no campo corpo, gestos e movimentos para o pleno desenvolvimento das crianças. Pontua-se que o brincar é o eixo norteador do desenvolvimento da criança, mas deve estar associada a mediação e intencionalidade. Arce (2013) afirma que ao manipular o corpo da criança, ao pensar junto com ela, introduzir um novo conhecimento, ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo. O ensinar deve ser intencional e contribuir no desenvolvimento da criança a fim de criar e reinventar seus conhecimentos. Partindo desse pressuposto, entende-se que a criança brinca espontaneamente sem a intenção direta de aprender, e cabe ao professor mediar situações que contribuam com a consciência corporal da criança. Logo, é essencial que o professor mediador possua embasamento teórico, para bem dar sentido e significado para a criança nas suas máximas capacidades humanas.

Os conteúdos da cultura corporal ao ser trazido ao ambiente da educação infantil perde seu contexto educativo à medida que passa a ser vista como passa tempo onde as crianças ficam livres para brincar, logo o texto traz a discussão da importância do embasamento teórico para a orientação dos conteúdos da cultura corporal, composto pelos jogos, brincadeiras, esportes, lutas e a ginástica, que trabalhados com as crianças de forma lúdica e orientados por intencionalidade pedagógica tende a potencializar a construção do desenvolvimento da criança nos seus aspectos físico, motor, social e

cognitivo.

## Conclusões

Conclui-se que a escola é o meio onde a criança interage com o meio e o professor é mediador do processo de aprendizado. Contudo, a ausência do especialista de educação física na educação infantil deixa os conteúdos clássicos da cultura corporal como um movimentar sem um fim pedagógico. A base desse estudo, fundamentada por autores que dialogam sobre a relevância da educação física no pleno desenvolvimento da criança, buscou mostrar que as aulas devem ser mediada pela organização do tempo e do espaço, por meio das brincadeiras e das interações, advindas da intervenção do professor com atividades que tenham sentido e significado acerca dos objetos e dos pares do cotidiano da criança.

A cultura corporal por meio de brincadeiras, jogos e danças contribui significativamente para a formação das crianças, e sua mediação exige professores com formação teórica sólida. Assim, é crucial repensar o currículo e a formação docente para garantir experiências significativas e que valorizem a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. Por fim, estudos devem abordar a militância da educação pública na perspectiva da qualidade e na legitimação da atuação do professor de educação física no ambiente da educação infantil na construção do desenvolvimento da criança nas suas máximas potencialidades.

**Palavras-Chave:** Formação em pedagogia, educação infantil, cultura corporal

## Referências Bibliográficas

- ARCE, A. É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil? **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Brasília, 1996
- CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, J. B. Esboço para organização de um currículo em uma escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte – CD-Rom – Anais do XI CONBRACE (caderno 2)*, v. 21, n. 1, setembro de 1999, p. 70-84.